



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Sarah Maria de Oliveira

**A Legendagem para Surdos e a Janela de Libras como Tradução
Audiovisual: uma revisão integrativa de teses e dissertações
cearenses no período de 2009 a 2019**

Fortaleza/CE

2021

Sarah Maria de Oliveira

**A Legendagem para Surdos e a Janela de Libras como Tradução
Audiovisual: uma revisão integrativa de teses e dissertações
cearenses no período de 2009 a 2019**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dra. Aline Nunes de Sousa

Fortaleza/CE

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Sarah Maria

A Legendagem para Surdos e a Janela de Libras como Tradução Audiovisual : uma revisão integrativa de teses e dissertações cearenses no período de 2009 a 2019. / Sarah Maria Oliveira ; orientadora, Aline Nunes de Sousa, 2021.
51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Estudos da Tradução. 3. Tradução Audiovisual. 4. Revisão Integrativa. I. NUNES DE SOUSA, ALINE . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

“Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.” Atos 2, 6.

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, fonte de toda bondade e força. Ele que, durante esses quatro anos, deu-me coragem e disposição para prosseguir, sempre!

Ao meu irmão, David, o primeiro incentivador, que desde o início disse que iria dar certo e que eu precisava seguir meu coração. Às vezes, tudo de que a gente precisa é o apoio da nossa família.

À minha mãe, Geralda, que SEMPRE acreditou na minha capacidade e acolheu minhas angústias quando batia o medo. Ao meu pai, Ferrer (*in memoriam*), que, muito antes de eu decidir pelo Letras Libras, já dizia: “Minha filha, mergulhe na Libras”. E, depois de 2 anos de sua partida, eu “mergulhei”.

Ao meu hoje marido, Lino, que compreendeu minhas ausências durante toda a graduação e que sempre teve orgulho da profissão que escolhi.

Ao meu pequeno Tomás, que nasceu em meio à Pandemia e ao TCC, dando-me forças para continuar.

À minha comunidade Católica Filhos do Deus Vivo, aos amigos que se felicitaram com as minhas conquistas e sempre rezavam por mim, encorajando-me e fortalecendo-me com suas amizades.

À minha tutora do IFCE, Izalete, pessoa de uma competência e de um profissionalismo sem igual e que, durante a graduação, deu o seu melhor para a turma.

Aos meus amigos de jornada, em especial, Bianca, Iara e Neto, que compartilharam comigo as dores e as alegrias do Letras Libras.

À Mariana Farias, que, no momento em que eu parecia não saber ao certo como começar, mostrou-me os “caminhos das pedras” e à querida Profa. Marilene Munguba, quem, no início de tudo, com muita sensibilidade, enxergou meu potencial.

Por fim, e não menos importante, à UFSC a todo o corpo docente do Letras Libras, que nos Proporcionaram um ensino de qualidade.

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora, Aline Sousa, cujas orientações extrapolaram os saberes acadêmicos.

Ao meu marido Lino que fez uma revisão gramatical deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa, a qual analisou a produção de teses e dissertações que investigaram a legendagem para surdos e a janela de Libras, no Ceará, entre os anos de 2009 e 2019. Esses trabalhos tratam sobre a tradução audiovisual como forma de acesso para pessoas surdas às produções audiovisuais. A escolha por essa pesquisa partiu da constatação de que a legislação que garante ao público surdo legendas acessíveis e janelas de Libras tem se mostrado cada vez mais criteriosa. Como metodologia, esta pesquisa apresenta a revisão integrativa de literatura, a qual contempla as dissertações e teses produzidas entre os anos de 2009 e 2019 no Estado do Ceará sobre legendagem para surdos e janela de Libras. Esta pesquisa buscou evidenciar um estado da arte, o qual demonstrou que há carência sobretudo de teses que abordem a legendagem para surdos, bem como teses e dissertações que tratem da janela de Libras no período e local investigados. A análise dos dados evidenciou também que os parâmetros de legendagem que asseguram a boa compreensão da mensagem pelo surdo ainda precisam ser mais bem observados.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Tradução Audiovisual. Legendagem para Surdos e Ensurdidos. Janela de Libras. Revisão Integrativa.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/f4mQoAJucno>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Mapa de Holmes.....	20
Figura 2	-	Mapa de Williams e Chesterman.....	21
Figura 3	-	Mapa de Saint Jerome.....	22
Figura 4	-	Espaço da Janela de Libras	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Resumo das categorias	39
Quadro 2	-	Categorias de análise	40
Quadro 3	-	Título dos trabalhos	41
Quadro 4	-	Nível dos trabalhos	42
Quadro 5	-	Ano dos trabalhos	42
Quadro 6	-	Parâmetro de legendagem	43
Quadro 7	-	Metodologia.....	43
Quadro 8	-	Programa de análise	44
Quadro 9	-	Resultados	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REVISÃO DE LITERATURA	16
1.1 SURDOS E ACESSIBILIDADE EM MEIOS AUDIOVISUAIS	16
1.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO: LEGENDAGEM E JANELA DE LIBRAS	19
1.3 ALGUNS ESTUDOS SOBRE REVISÃO INTEGRATIVA NA ÁREA DA SURDEZ	26
2 METODOLOGIA	29
2.1 DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS DO CORPUS DESTA PESQUISA	31
3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS DO <i>CORPUS</i> DESTA PESQUISA	33
3.2 ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DOS DADOS EM CATEGORIAS	38
3.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Os surdos dos centros urbanos do Brasil¹ se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), oficializada no país por meio da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. A Libras é independente da língua portuguesa, possuindo gramática própria, regionalismos e demais particularidades. Ademais, o dispositivo legal supracitado concede à Libras propriedade enquanto idioma a ser utilizado pelas comunidades surdas do Brasil, conforme se observa no texto abaixo colacionado (BRASIL, Lei 10.436, de 24 de abril de 2002):

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. **Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.** (Grifos próprios)

Não obstante o que foi exposto, a inclusão dessa parcela da sociedade nos meios audiovisuais ainda ocorre principalmente por meio de legendas em português. Nesses moldes, contudo, a eficácia da recepção das mensagens pode ser prejudicada, uma vez que a língua portuguesa não é a Língua Materna do surdo, mas sim a do ouvinte. No Brasil, por exemplo, temos o português que é a língua falada pela maior parte dos brasileiros, sendo, assim, a sua Língua Materna; é também a língua oficial e, ao mesmo tempo, a língua nacional (AGRIA E VIEIRA, 2013). É importante ressaltar aqui que o surdo, por ter algum grau de perda auditiva, não recebe os estímulos sonoros para falar o português naturalmente. Em contrapartida, a sua visão é bastante utilizada devido à sua comunicação visual. Para muitos surdos brasileiros, a Língua Materna é a Libras, e a segunda língua é a língua portuguesa, pois, é por meio da Libras, que esses surdos se expressam e se comunicam com mais conforto², já que essa é a língua natural da sua comunidade. Sobre a Língua Materna, Spinassé esclarece que

¹ Fala-se em centros urbanos do Brasil devido à existência de outras línguas de sinais brasileiras faladas em algumas cidades do interior e nas comunidades indígenas, como a LSKB (Língua de Sinais Kaapor Brasileira) dos índios Urubu Kaapor, e das línguas de sinais emergentes investigadas por Vilhalva (2009), entre outras línguas de sinais emergentes que não foram (ou foram pouco) investigadas no território brasileiro.

² “Entende-se, então, por conforto linguístico, a situação de uma pessoa que se comunica e interage com o mundo, por meio de uma língua que lhe é natural, língua esta que lhe dá condições de entender e interpretar o

A Língua Materna, ou a Primeira Língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende. Tão pouco trata-se de apenas uma língua. Normalmente é a língua que aprendemos primeiro e em casa, através dos pais, e também é frequentemente a língua da comunidade. Entretanto, muitos outros aspectos linguísticos e não linguísticos estão ligados à definição. A língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter Libras em estudo: política linguística mais de uma L1 (caso de bilinguismo). Uma criança pode, portanto, adquirir uma língua que não é falada em casa, e ambas valem como L1 (SPINASSÉ, 2006, p.5).

Spinassé (2006, p. 4) ainda enaltece que “A Língua Materna caracteriza, geralmente, a origem e é usada, na maioria das vezes, no dia a dia”. A autora ressalta a aquisição da Língua Materna ou Primeira Língua como fundamental para adquirir os valores pessoais e sociais, pois é a competência linguística que vai fornecer ao indivíduo o acesso ao conhecimento de mundo.

É de extrema importância averiguar, junto aos integrantes desse grupo social, quais medidas devem ser tomadas para que a comunicação, através desses meios, possa ser compreendida de forma eficaz. Essa proposta se afirma pelo fato de os surdos possuírem uma cultura própria, diferente da cultura ouvinte (isto é, daqueles que não são surdos), a qual é denominada de “cultura surda” (que destaca, entre seus elementos centrais, a Libras), os modos com que estabelecem contato entre si e os mecanismos de inclusão na sociedade. Strobel, (2018, p. 23) apresenta a cultura como “ferramenta de transformação, percepção, da forma de ver diferente, não mais de homogeneidade, mas de vida social constitutiva de jeitos de ser, de fazer, de compreender e de explicar”. Ao se referir especificamente sobre a cultura surda, a autora elucida que:

Cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e hábitos do povo surdo (STROBEL, 2018, p. 29).

Para esclarecer melhor sobre a cultura surda, é relevante trazer à tona os artefatos culturais que, de acordo com a autora supracitada, são peculiaridades da cultura surda. No total, a mesma identifica oito artefatos culturais, a saber: experiência visual, desenvolvimento linguístico, família, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais. Cada artefato cultural traz consigo uma forma de o surdo vivenciar suas experiências com o

mundo de maneira completa e significativa, e de produzir sentido nos enunciados nesta língua (ALBRES, 2013, p. 147).”

mundo. Como exemplo, inserido nos artefatos materiais, podemos citar a tecnologia. Diferentemente dos ouvintes, que usam o fone do telefone para fazer uma ligação, os surdos utilizam a chamada por vídeo para conseguirem se comunicar com a pessoa com quem estão falando por meio da língua de sinais.

Sendo a tecnologia importante artefato cultural, faz-se necessário que estratégias sejam tomadas para, cada vez mais, fornecer acessibilidade aos surdos. De fato, muitas pesquisas já foram realizadas nessa área. No campo da legendagem, por exemplo, recursos tecnológicos são desenvolvidos para tornar o conteúdo audiovisual mais acessível, além de *softwares* de legendagem. Ademais, há alguns anos, estudos sobre o rastreamento ocular são realizados, os quais identificam a velocidade com que o usuário lê a legenda. Dessa forma, a tecnologia se apresenta como valioso meio de produção de conteúdo acessível para surdos, o qual deve ser cada vez mais explorado e utilizado para tal fim.

Araújo, Monteiro e Vieira (2013) explicam que o modelo de legendagem própria para o público surdo é conhecido como “Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)”. A LSE é uma modalidade de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), a qual é uma subárea da Tradução Audiovisual. O termo foi criado por Catalina Jiménez Hurtado (2007) a partir da percepção de que algumas modalidades da Tradução Audiovisual (TAV) promoviam acessibilidade. A LSE possui, como objetivo, fornecer a tradução da trilha sonora de produções audiovisuais, tais como filmes, programas de TV, peças de teatro e eventos ao vivo.

Cruz (2021) acrescenta que, em pesquisas recentes, Araújo e Alves (2017) apresentam a TAVa em 3 modalidades, a saber: Audiodescrição (AD), LSE e Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALS) – a qual estamos chamando de “janela de Libras” neste trabalho. O termo TALS foi sugerido pelos pesquisadores Vinicius Nascimento e Tiago Nogueira (2019) por acreditar que a janela de Libras se refere a um suporte em que a tradução ocorre. Sobre a TALS em produções cinematográficas, em 2016, a Agência Nacional de Cinema (ANCINE) emitiu uma Instrução Normativa (I.N nº 128/2016) que dispõe de normas de acessibilidade visual e auditiva a serem seguidas na área cinematográfica. O artigo esclarece que “[a]s salas de exibição comercial deverão dispor de tecnologia assistiva voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS”. Diante do exposto, este trabalho se propõe a fazer uma revisão de literatura integrativa (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010) a fim de identificar as publicações realizadas na

área da tradução audiovisual, mais especificamente, relacionadas à legendagem para surdos e ensurdecidos e à janela de Libras para, assim, desenvolver um conhecimento novo, tendo como base os resultados e conclusões de estudos já realizados, promovendo o acesso às informações sobre o tema escolhido. Ademais, a pergunta que norteará essa pesquisa é: quantas e quais teses e dissertações já foram realizadas no Estado do Ceará na área da tradução audiovisual, especificamente legendagem e janela de Libras, para promover acessibilidade para surdos?

Como objetivo geral, este trabalho busca apresentar uma revisão integrativa de teses e dissertações brasileiras dos últimos dez anos que tratam sobre a tradução audiovisual (legendagem e janela de Libras) como forma de acesso para pessoas surdas. Como objetivos específicos, procura (1) buscar trabalhos já realizados nessa área e (2) analisar criticamente os estudos encontrados.

Este TCC está dividido em quatro capítulos. O capítulo 1 apresenta a revisão de literatura, a qual expõe uma visão geral acerca da comunicação, elenca os principais conceitos que embasam a nossa pesquisa, tanto conceitos da área da surdez e da Libras, quanto dos Estudos da Tradução e, por fim, algumas revisões integrativas já realizadas na área da surdez. O capítulo 2 detalha a metodologia escolhida para a coleta de dados. O último capítulo (capítulo 3) apresenta um resumo comentado das teses e dissertações encontradas sobre o tema proposto no escopo delimitado, além da análise desses trabalhos em categorias específicas.

Por fim, este trabalho faz-se importante para compreender e mensurar quantas e quais pesquisas já foram realizadas na área da legendagem para surdos e janela de Libras nos últimos dez anos, fomentando, assim, um maior despertar para o tema e contribuindo para um avanço nos Estudos da Tradução.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Surdos e acessibilidade em meios audiovisuais

A história dos surdos, desde a antiguidade, é evidenciada por dificuldades destemidamente enfrentadas por esse povo. Após um passado em que imperava o método oralista³, aprovado no fatídico Congresso de Milão⁴, em 1880, os anos vindouros preparavam um tempo melhor. No Brasil, a regulamentação da Lei 10.436/2002, a qual reconheceu a Libras como língua da comunidade surda brasileira, propiciou um considerável avanço na busca de seus direitos e um reconhecimento linguístico de grande importância, o qual oportunizou a qualificação dos surdos em vários níveis, fato antes inimaginável.

Em meio a inúmeras lutas enfrentadas pela comunidade surda, ressalta-se a que embasa este estudo, qual seja, a luta por direito de acesso em meios audiovisuais. Devido a isso, algumas legislações são muito relevantes neste processo de luta e avanços em busca de direitos. Conforme mencionado acima, a Libras teve seu reconhecimento por meio da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). Sua regulamentação se deu por meio do Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005). Esse decreto dispõe sobre a Lei nº 10.098/2000, que trata sobre normas e critérios para promoção de acessibilidade. A lei de acessibilidade, no que tange ao sistema de comunicação e sinalização, no capítulo VII, afirma que o poder público promoverá a eliminação de barreiras e a formação de profissionais específicos nas áreas citadas, conforme o artigo abaixo:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000).

De acordo com os direitos acima descritos, é possível perceber que, no caso das pessoas surdas, a língua de sinais é necessária, uma vez que, além de outros fatores, contribui para a formação do pensamento (SACKS, 2010) de seus utentes e, certamente, para a possibilidade de comunicação e expressão (BRASIL, 2002).

³ “A modalidade oralista baseia-se na crença de que é a única forma desejável de comunicação para o sujeito surdo, e a língua de sinais deve ser evitada a todo custo porque atrapalha o desenvolvimento da oralização.”(PERLIN, STROBEL, 2006, p. 12).

⁴ “Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado em 1880 em Milão, no qual os próprios professores surdos foram excluídos da votação, o oralismo saiu vencedor e o uso da língua de sinais nas escolas foi ‘oficialmente’ abolido (SACKS, 2010, p. 35)”.

As crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes em língua de sinais, sejam seus pais, professores ou outros. Assim que a comunicação por sinais for aprendida – e ela pode ser fluente aos três anos de idade –, tudo então pode decorrer: livre intercuro de pensamento, livre fluxo de informações, aprendizado da leitura e escrita e, talvez, da fala (SACKS, 2010, p. 38).

Ao trazer à tona a necessidade da comunicação entre nós, seres humanos, e a importância do acesso à informação para todos, percebe-se que esse processo ainda deixa a desejar quando se trata do público surdo. Eco⁵ (1984, p. 168) explica que a cadeia comunicativa é composta “por uma fonte (ou emissor) que, por meio de um transmissor, emite um sinal através de um canal”. Pela decodificação, o receptor atribui significado ao sinal, convertendo-o em mensagem, o que faz dele um agente da relação comunicativa. Se a relação dos surdos com os meios de comunicação for analisada sob essa perspectiva, é possível identificar barreiras na sua relação com as mensagens no que tange a esse “código” (língua). Todavia, ao transformar a linguagem falada sonora em escrita, passível de ser apreendida pela visão, o problema se manifesta sob outro aspecto, visto que a linguagem das legendas é a língua portuguesa, que, como foi exposto anteriormente neste trabalho, é a segunda língua da comunidade surda.

Essas legendas diferem daquelas para ouvintes por alguns aspectos: 1) introdução de informações adicionais dependentes do canal auditivo para que aqueles com deficiência possam acompanhar filmes e programas de televisão 2); questões técnicas; e 3) concepção de tradução. (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO 2004a, ARAÚJO, 2005, ARAÚJO, 2007).

Um recurso de extrema importância para que a comunicação chegue ao público surdo é a janela de Libras. Inserida também na tradução audiovisual, a janela de Libras pode ser representada em dois contextos distintos: o de tradução, em que o intérprete se prepara tanto em relação ao tempo quanto em relação ao estudo do material a fim de produzir o conteúdo traduzido, e o da interpretação. Sobre a Janela de Libras, Anjos (2017) complementa que:

Reconhecer a Janela de LIBRAS como uma modalidade de TAV amplia seu espectro terminológico e possibilita uma nova visão sobre esta produção, que devido a sua especificidade merece atenção e um cuidado maior em sua preparação (ANJOS, 2017, p. 37).

⁵ Apesar de o modelo apresentado por Eco seguir uma perspectiva estruturalista, um modelo mais tradicional de comunicação, consideramos importante apresentá-lo para, a *posteriori*, explicar que, na visão deste trabalho, o receptor é agente crucial no processo comunicativo, não sendo, portanto, passivo, e sendo ele principal alvo da mensagem a ser compartilhada.

Eco discute que a cadeia comunicativa deve ser analisada partindo-se do receptor, explanando que “o receptor transforma o sinal em mensagem, mas essa mensagem continua sendo ainda a forma vazia à qual o destinatário poderá atribuir significados diferentes conforme o código que nela aplica” (ECO, 1984). Assim, pode-se perceber a importância dada pelo autor ao receptor, relativizando o papel da fonte e seu poder de impor a mensagem ao público. Assim, compreende-se que, sendo os surdos também receptores e consumidores de produtos audiovisuais, é necessário que seja inserida a janela de libras a fim de gerar nesse público melhor compreensão do que é transmitido e veiculado.

Sacks (2010) ratifica que, se a comunicação for imprópria, haverá consequências para o crescimento intelectual, o intercuro social, o desenvolvimento da linguagem e as atitudes emocionais, simultânea e inseparavelmente. Thompson (2008) enfatiza também a importância da figura do receptor, ao argumentar que a interpretação das mensagens midiáticas varia de acordo com o contexto específico dos indivíduos. Barsi-Lopes (2008) é de similar opinião ao afirmar que “o telespectador é ativo porque produz sentidos sobre aquilo que recebe dos meios de comunicação”. Araújo, Monteiro e Vieira (2013), compartilham do mesmo ponto de vista dos autores supracitados:

[...] é importante considerar que os telespectadores para os quais os meios de comunicação se dirigem não são figuras passivas. Além disso, essa relação não se processa apenas enquanto a televisão está ligada, mas, como um processo contínuo, ela abrange outras esferas da vida do telespectador (ARAÚJO; MONTEIRO; VIEIRA, 2013, p. 147).

É notório que muitos surdos, apesar de capazes de ler textos em português, apresentam dificuldades ao fazê-lo. Essas dificuldades acontecem, em primeiro lugar, porque a língua portuguesa é uma língua oral-auditiva e o surdo, por não ouvir, não a adquire naturalmente. Sendo assim, ele não tem acesso a peculiaridades de ordem sonora dessa língua. Uma solução para amenizar as dificuldades citadas é o ensino do português como segunda língua (L2), a qual é ensinada na modalidade escrita para que o surdo tenha acesso a essa língua de forma visual. Assim, ele terá acesso a informações do meio social em que vive, conforme defendem Carvalho, Cavalcante e Silva (2019, p. 2):

O ensino da Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua, justifica-se por ser aquela que circula no país e está presente em todas as esferas sociais, tornando-se necessária para que os surdos, entre outros aspectos tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade que se encontram preservados por meio da escrita (CARVALHO, CAVALCANTE; SILVA, 2019, p. 2).

No contexto da LSE, há barreiras pertinentes à velocidade com que são disponibilizadas as legendas, o que não ocorre com o ouvinte utente do idioma inserido na mensagem, conforme afirma Araújo, Monteiro e Vieira (2013) a seguir.

Os ouvintes têm o *input* gramatical durante a leitura e a compreensão. Conseguem, por terem a língua portuguesa como língua materna, preencher com mais facilidade as lacunas deixadas durante a leitura por não conseguirem acompanhar totalmente a velocidade da legenda. (ARAÚJO; MONTEIRO; VIEIRA, 2013, p. 143).

Fazendo menção à tradução de informações da língua falada para a língua escrita, Perego (2003) explica que há perdas de muitas “características prosódicas inerentes ao código falado, tais como tom e modulação da voz, acentos e marcadores linguísticos (isto é, peculiaridades gramaticais) que são importantes indicadores sociolinguísticos”, o que influencia a recepção das informações por parte dos telespectadores. E é esse um outro ponto a ser abordado nesta pesquisa. Dessa forma, o surdo pode compreender a mensagem de maneira incompleta, havendo quase sempre uma perda significativa, segundo ressaltam Araújo, Monteiro e Vieira (2013):

(...) dos meios de comunicação mais populares, a televisão brasileira, por muitos anos, tem sido um dos mais buscados pelos cidadãos brasileiros para obter informações. Para o grupo de pessoas ouvintes ela apresenta uma mensagem visual e auditiva, mas para o grupo dos que não escutam ela parece ainda estar aquém de atender às suas necessidades. (ARAÚJO; MONTEIRO; VIEIRA, 2013, p. 147).

Na seção seguinte, será abordado como a janela de Libras e a legendagem para surdos se situam dentro dos Estudos da Tradução.

1.2 Estudos da tradução: legendagem e janela de libras

A atividade da tradução é uma prática que acontece desde a antiguidade. Pagura (2003) relata brevemente um histórico de toda a evolução da profissão, que tem, como primeiro registro, a interpretação de um hieróglifo egípcio datado do terceiro milênio antes de Cristo. A partir de então, os registros passam a ser ainda do período da antiga Grécia e do Império Romano. Posteriormente, documentos identificam a atuação de intérpretes na Idade Média, tanto nas Cruzadas, quanto em encontros diplomáticos. Já na Idade Moderna, os registros se referem às expedições exploratórias às Américas.

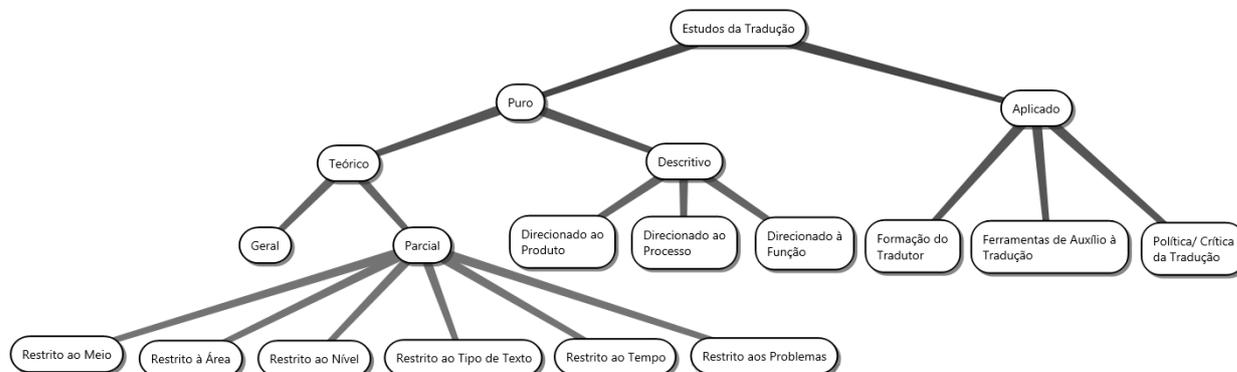
Um importante marco para a área da tradução foi o período entre as duas grandes guerras mundiais, em que a necessidade de interpretação entre o inglês e o francês emergiu

com mais intensidade, uma vez que americanos e britânicos não dominavam o francês, língua que era necessária para as negociações. Foi nesse período em que foram realizadas as interpretações consecutivas ou cochichadas, mas que nem sempre se mostravam tão eficientes (cf. PAGURA, 2003).

Lacerda (2017) traz, como importante fato e avanço para o ofício da tradução, o Julgamento de Nuremberg (julgamento de criminosos de guerra alemães), o qual aconteceu após o fim da Segunda Guerra Mundial. No contexto do Julgamento, quatro línguas estavam em questão: inglês, francês, russo e alemão. Nessa situação, a interpretação consecutiva seria bastante complicada, uma vez que as sessões durariam horas, fazendo-se necessária, assim, a interpretação simultânea. O Julgamento de Nuremberg proporcionou aos intérpretes a oportunidade de iniciar o desenvolvimento de alguns critérios que seriam utilizados no momento da interpretação.

Foi a partir de 1950 e no decorrer de 1960 que os Estudos da Tradução (doravante ET) foram amplamente tratados como um ramo da Linguística Aplicada. Nesse período, Linguística era vista como a principal disciplina capaz de contemplar os ET (Baker, 1998). A década de 1970 e de 1980 também foi um período frutífero para os pesquisadores e estudiosos da área. De acordo com Santos (2013), em 1980, o mapeamento de Holmes marcou a fundação do campo disciplinar dos ET. Tal mapeamento reuniu as produções acadêmicas que eram realizadas naquela época, mas que não compartilhavam de uma área em comum. Holmes mapeou detalhadamente os ET, organizando-os em duas áreas principais, aplicada e “pura”, conforme ilustrado na imagem abaixo:

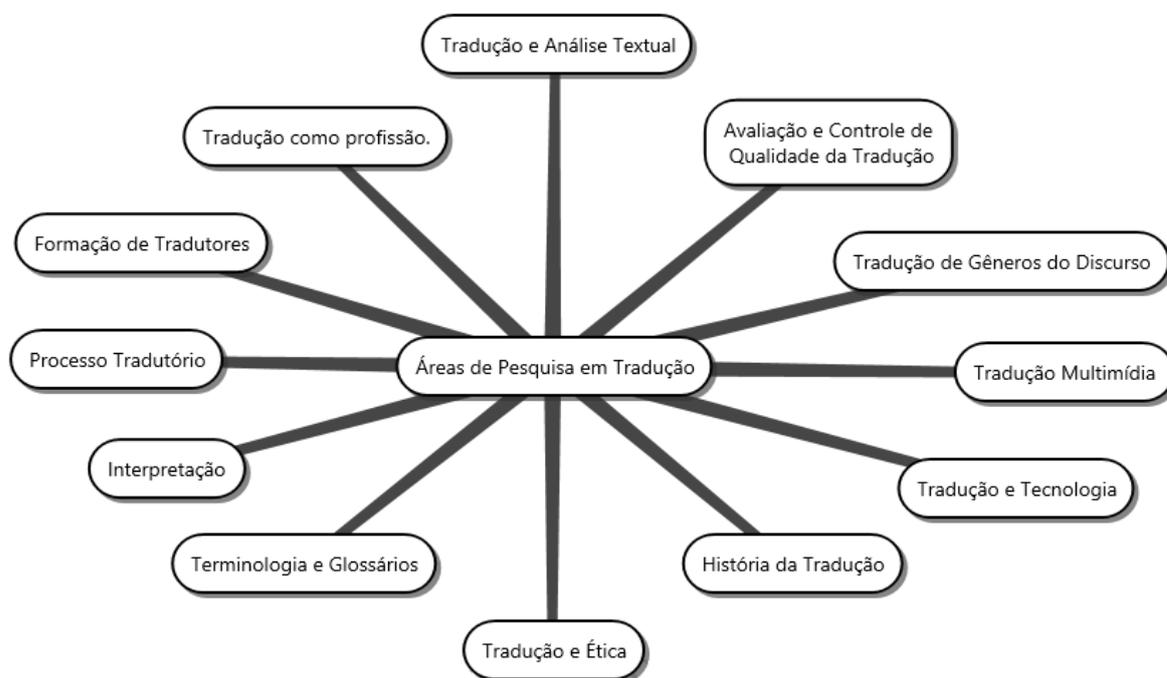
Figura 1 - Mapa de Holmes



Fonte: (PYM; TURK, 1998, p.278 apud RODRIGUES, 2013, p.19)

Os avanços nos ET continuam após a proposta de Williams e Chesterman, no ano de 2002. Os autores mapeiam diferentes áreas de pesquisa, expandindo as áreas já propostas por Holmes (1980). Tal mapeamento apresenta 12 subáreas, conforme ilustrado na figura abaixo.

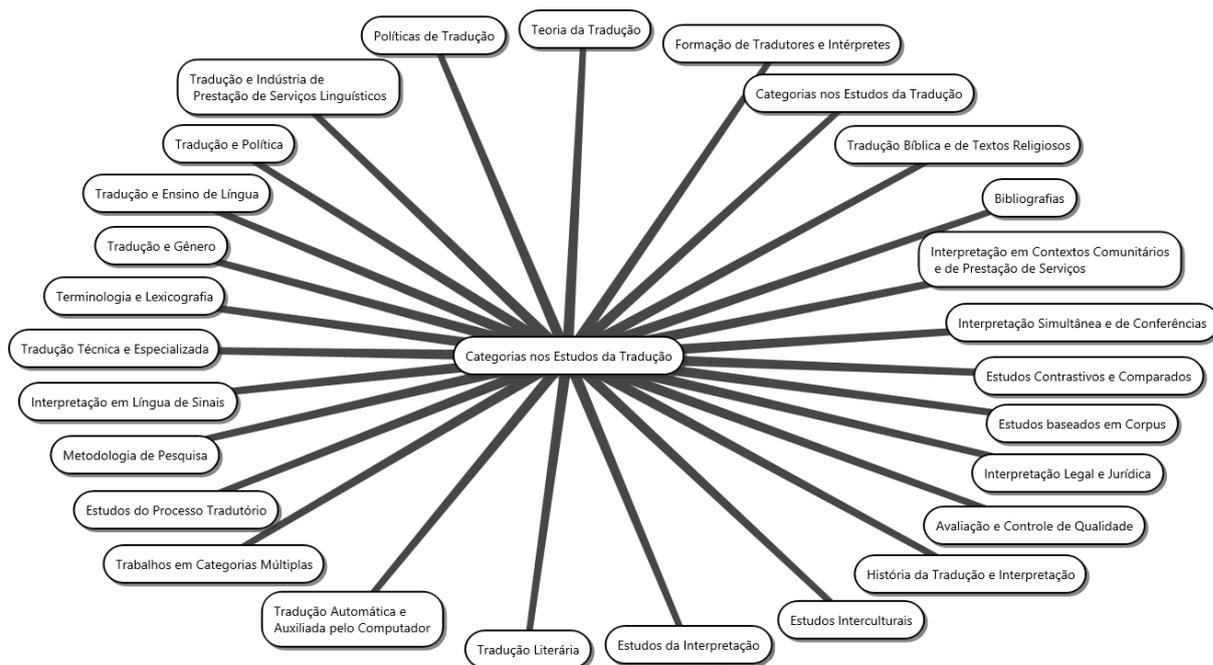
Figura 2 – Mapa de Williams e Chesterman



Fonte: (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002 apud RODRIGUES, 2013, p.20)

Em 2008, a categorização da Saint Jerome, que é uma editora especializada em Estudos da Tradução e Estudos Interculturais, apresenta uma proposta de mapeamento ainda mais atual, a qual contém 27 categorias que possuem alguma relação com o campo disciplinar dos ET, conforme imagem abaixo.

Figura 3 – Mapa de Saint Jerome



Fonte - (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002 apud RODRIGUES, 2013, p.22)

Todos esses mapeamentos, ao longo dos anos, são essenciais para compreender e ter uma visão geral acerca dos ET e seus desdobramentos. De acordo com Vasconcellos (2010, p. 130), as 3 propostas acima ilustradas “permitem verificar a trajetória da interpretação em direção a um espaço institucionalizado dentro dos Estudos da Tradução”.

Inserida na Tradução Multimídia, que é uma das categorias apresentadas por Williams e Chesterman (2002), a Tradução Audiovisual (TAV) surge como importante área para alavancar os ET no que tange à Legendagem, objeto de pesquisa do presente estudo.

Franco e Araújo (2003) enfatizam que o termo Tradução Audiovisual ou *Audiovisual Translation* (AVT) passou a ser mais investigado por pesquisadores devido ao advento do VHS, na década de 1980. Díaz Cintas (2005) esclarece que, inicialmente, a TAV foi utilizada na tradução de diferentes mídias audiovisuais, como o cinema, a televisão e o VHS, e, então, a legendagem, a dublagem e o *voice over*⁶ passaram a ser reconhecidos como tipos de tradução audiovisual.

⁶ “Assim como a dublagem, o *voice-over* é pré-gravado, o que também representa a revocalização de um discurso oral em língua estrangeira para um discurso oral na língua da tradução, mas sob uma perspectiva completamente diferente, o que não permite que seja subordinado à dublagem ou classificado como um subtipo desta” (FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 10).

Araújo (2008), em pesquisas realizadas há mais de dez anos, apresenta um modelo de legendagem própria para o público surdo que é conhecido como “Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)”⁷. Os resultados de tais pesquisas demonstraram que “as legendas densas e rápidas exibidas pela emissora dificultaram a recepção dos nove sujeitos participantes da pesquisa do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES) de Fortaleza.” (ARAÚJO, 2008, p. 60).

Chaves (2017, p. 30) elucida que “a legendagem é uma modalidade de tradução audiovisual (TAV) que consiste na tradução de falas e de informações visuais e sonoras de uma produção audiovisual em texto escrito”. A autora afirma ainda que, como finalidade, as legendas apresentam, dentre outros aspectos, o acesso a produtos audiovisuais sem áudio ou com volume baixo. A intenção é promover o acesso de surdos/ensurdecidos a esse tipo de produção. Araújo (2008, p. 60).

A Portaria 310, promulgada no ano de 2006, estabelece que os programas brasileiros de TV aberta sejam acessíveis a surdos/ensurdecidos e cegos/parcialmente cegos por meio de legendagem, janela de Libras e audiodescrição no prazo limite de doze anos a contar da data da promulgação (ARAÚJO, MONTEIRO E VIEIRA, 2013, p. 139). As autoras afirmam que foi a partir de 1997 que os programas jornalísticos brasileiros passaram a ser traduzidos por legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) dos tipos *roll-up* e *pop-on*⁸. Sobre esses tipos de legendas, as autoras ponderam que sua produção acontece em programas ao vivo e que não há sincronismo entre fala, imagem e legenda, fato que pode prejudicar tanto a leitura como a compreensão dos diálogos. Todo esse processo evoluiu e, hoje, podemos visualizar as legendas para surdos e ensurdecidos não só em programas jornalísticos, mas também em programas de entretenimento, por exemplo, novelas, filmes, seriados, etc. transmitidos pela televisão brasileira.

Inserida também na tradução multimídia, a janela de libras é definida pelas autoras Naves *et al* (2016) como

⁷ “Uso o termo “ensurdecidos” por se tratar de pessoas que possuem resquícios de audição. Essas pessoas geralmente não nasceram surdas e perderam, por algum problema de saúde, graus de audição. A sigla LSE tanto será usada para legenda(s) como para legendagem para surdos e ensurdecidos (ARAÚJO, 2016, p.18).

⁸ “A legenda *roll-up* é aquela cujas linhas sobem da parte inferior da tela da TV, podem ser exibidas em até quatro linhas por vez. A legenda *pop-on* é aquela cujas frases surgem como um todo. É o tipo de legendagem usado em programas pré-gravados (ARAÚJO, 2005).”

O espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, referencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação (NAVES *et al*, 2016, p. 15).

O Guia para Produções Audiovisuais elaborado pelas autoras cita que o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual da Ancine (2013), “estabelece várias metas e indicadores, envolvendo toda a cadeia produtiva do audiovisual e relacionados à acessibilidade, em especial à audiodescrição e ao “*closed caption*” Naves, Mauch, Alves e Araújo (2016, p. 15). No entanto, o Plano da Ancine ainda não trazia em sua proposta a inserção da janela de libras. Somente no ano seguinte à elaboração do Plano, em 2014, a Ancine, por meio da Instrução Normativa nº 116, incorporou a Janela de Libras às produções audiovisuais que são financiadas com recursos públicos.

Importante também registrar que por meio do Art. 4º da Lei nº 13.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão), a qual entrou em vigor em janeiro de 2016, as pessoas com deficiência passaram a ter garantido o “direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Dessa forma, podemos constatar que o país detém um arcabouço legal que guarda o direito das pessoas com deficiência, incluídas assim, as pessoas surdas.

A janela de libras é um importante recurso, o qual proporciona aos surdos brasileiros, utentes dessa língua, a possibilidade de apreciar o produto audiovisual com qualidade e com prazer, sendo capazes de desenvolver sua crítica e ao mesmo tempo, ter um entretenimento. A inserção desse recurso audiovisual não pode ser feito arbitrariamente, mas precisa seguir uma série de regras necessárias para oferecer ao público surdo um serviço de excelência e um conforto ao assistir determinada programação.

Sobre essas regras, as autoras Naves *et al* (2016) detalham melhor no “Guia para produções audiovisuais”, tanto para a tela do cinema quanto para a tela da televisão. Abaixo segue a imagem que ilustra o padrão correto para a janela de libras na tela do cinema:

Figura 4 – Espaço da janela de Libras



Fonte: Guia de produção audiovisual. Naves, Mauch, Alves e Araújo (2016).

Acerca da janela acima ilustrada, o guia (NAVES *et al*, 2016, p. 32) descreve que a sua inserção é realizada por meio da técnica *Picture-in-picture* (PIP) ou sobreposição de vídeos, a qual possibilita enquadrar na tela principal, a janela com o intérprete. Em relação à inserção da janela na televisão, a ABNT, especificamente a NBR 15290:2016 apresenta regras que devem ser seguidas, conforme colacionado abaixo:

Esta Norma fornece diretrizes gerais relacionadas à legendagem, à audiodescrição, à **língua de sinais** e ao sistema de alerta de emergência, a serem observadas para a acessibilidade em comunicação na televisão, dentro das melhores práticas do desenho universal, considerando as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de sistema assistivo ou outro que complemente necessidades individuais (Grifos próprios).

A fim de oferecer uma boa visibilidade da janela com intérprete de libras, deve-se levar em consideração um dos fatores primordiais: o tamanho do espaço na tela. Sobre esse critério, Vieira (2012), ao pesquisar sobre a acessibilidade que os surdos têm quando veem uma programação com janela de libras, teve como resultado que todos foram unânimes ao fazer considerações em relação ao tamanho desse recurso:

Todos apontaram a janela de Libras como sendo o meio de acessibilidade linguística mais adequado, mas fizeram considerações a respeito do tamanho desta. Alguns afirmaram que na maioria dos programas em que há a janela de Libras o seu tamanho não permite uma boa visualização das configurações de mão; acrescentam, ainda, que por essa razão muitas vezes optam pela legenda, mesmo tendo dificuldades para compreender a língua portuguesa (VIEIRA, 2012, p. 5).

Além do critério do tamanho da janela de libras, o guia (NAVES *et al*, 2016) apresenta oito questões técnicas que são imprescindíveis para oferecer ao público surdo a apreciação do produto audiovisual com qualidade. Os oito critérios são: recorte, posição na

tela, iluminação, plano de fundo da área de tradução, enquadramento do intérprete, posicionamento do intérprete e recursos necessários, plano de filmagem e, por fim, o vestuário.

Somando às questões técnicas, também são propostos critérios linguísticos os quais devem ser respeitados a fim de propiciar uma boa fluência do conteúdo midiático. Essas questões são relacionadas ao uso da linguagem, ao uso da datilologia e ao uso de dêiticos. Obedecendo a esses critérios, a produção audiovisual tende a possibilitar melhor clareza e compreensão do que é transmitido, pois, de acordo com Nascimento (2017) o público surdo anseia por assistir à uma programação midiática que apresente a inserção do recurso da janela de libras de forma correta. Sobre essa afirmação, o autor ratifica que “seja pela ausência, seja pela edição mal realizada, a janela de Libras é observada, por alguns surdos, como um desejo ainda a ser alcançado, visto que as ofertas desse recurso até hoje não foram a contento” (NASCIMENTO, 2017, p. 464).

Dessa forma, espera-se que todas essas questões propostas pelo guia acima mencionado sejam seguidas a fim de que se tenha um rigor técnico e linguístico na inserção da janela de libras.

Em suma, todo esse mapeamento é importante para se compreender o percurso da TAV (Legendagem e Janela de Libras) até hoje, a fim de motivar novas pesquisas na área, para que a acessibilidade de surdos aos produtos audiovisuais seja algo cada vez mais concreto.

A seguir, este trabalho apresentará uma breve revisão de literatura sobre revisões integrativas (a metodologia adotada neste trabalho) já realizadas na área da surdez e suas respectivas contribuições.

1.3. Alguns estudos sobre revisão integrativa na área da surdez

A Revisão Integrativa da Literatura é uma metodologia que busca sintetizar resultados de pesquisas feitas anteriormente sobre determinado tema, de maneira sistemática, ampla e organizada (Mendes, Silveira, e Galvão, 2019). Dessa forma, para realizar a Revisão Integrativa, é importante levar em consideração trabalhos anteriores que se utilizaram dessa metodologia para se ter uma visão mais ampla do tema em questão.

Na área da surdez e da deficiência auditiva, foram encontradas, por meio do Google Acadêmico, incluindo os descritores “revisão integrativa”, “surdos” e “tecnologia”, mais pesquisas que utilizaram essa metodologia do que nas áreas de LSE e Janela de Libras, nas quais ainda não identificamos trabalho algum que fizesse uso dessa metodologia. A existência dessa lacuna indica a necessidade da elaboração de novas pesquisas, pois, por meio de uma metodologia qualitativa, poderão ser evidenciados diferentes entendimentos para entender o estado da arte ao qual a área chegou após determinado tempo.

A temática “surdez” aparece em alguns trabalhos que serão apresentados a seguir, a fim de ilustração, trabalhos esses que fizeram uma revisão integrativa da literatura da área.

Em pesquisa recente, Nunes et al (2021) produziram uma revisão integrativa da literatura realizada entre os meses de setembro de 2020 a janeiro de 2021 e que teve, como objetivo, investigar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de socialização de crianças e adolescentes surdos e deficientes auditivos. A análise dos estudos evidenciou que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas importantes para a socialização do público infanto-juvenil, em especial no ambiente escolar. Os autores explicam que:

(...) a utilização de ferramentas tecnológicas constitui-se como estratégia para a participação social de crianças e adolescentes em vários contextos, sejam eles nas mídias televisivas e sociais, âmbito familiar e escolar, recursos públicos, e também no setor de saúde. A pesquisa evidenciou impactos sociais positivos resultantes da implementação das TICs para fomentar a socialização de crianças e adolescentes surdos e deficientes auditivos (NUNES *et al*, 2021, p. 2).

Contribuindo com pesquisas na área do ensino de Língua Portuguesa para surdos, Carvalho, Cavalcanti e Silva (2019) fizeram uma revisão integrativa da literatura que abrangeu artigos publicados entre os anos de 2012 e 2017, usando, como critério de inclusão, artigos que versavam sobre o ensino de língua portuguesa para surdos, completos e publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa teve como objetivo “identificar as contribuições das pesquisas científicas com vistas à superação das barreiras no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para estudantes surdos” (CARVALHO, CAVALCANTI e SILVA, 2019, p.1). Nos resultados, o estudo apresenta um total de 133 artigos, que, após selecionar os critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos para 16. Após a realização da pesquisa, o estudo inferiu que os surdos ainda enfrentam dificuldades em relação à aquisição da língua portuguesa escrita; no entanto, os pesquisadores apresentam

reflexões importantes que podem contribuir para superá-las, por exemplo: revisão das políticas, aquisição da Libras e uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Ainda sobre a importância da tecnologia para a vida do surdo, uma revisão integrativa que abrangeu um período de 15 anos (2002-2017) e que foi realizada em 2017 versou sobre tecnologias para educação em saúde de surdos. A pesquisa teve como objetivo investigar as evidências científicas acerca das tecnologias que são utilizadas para educação em saúde de pessoas surdas. Como resultados, o estudo encontrou 3367 artigos, dos quais 19 foram incluídos no estudo. O modelo de tecnologia mais utilizada foi o vídeo, presente em dez estudos, e as tecnologias computadorizadas, como sites e cursos online, em quatro estudos. Dois artigos eram metodológicos; em 17, ocorreu a aplicação da tecnologia com surdos; e, em 16 desses, foi comprovada a eficácia e/ou viabilidade para educação em saúde.

Miranda, Schubert e Machado (2014) produziram uma revisão integrativa também na área da surdez, a qual tinha como objetivo “identificar na literatura como ocorre a comunicação entre profissionais de saúde e os pacientes com deficiência auditiva” (MIRANDA, SCHUBERT E MACHADO 2014, p. 1695). Como resultado, a pesquisa identificou que o relacionamento do profissional de saúde com o surdo é muito importante para a melhoria da comunicação e concluiu que cada surdo requer necessidades comunicacionais específicas, sendo de responsabilidade do enfermeiro, juntamente com o paciente surdo, a melhor escolha de estratégia de comunicação, respeitando suas limitações.

Em suma, apesar de aparentemente apenas tangenciar o tema abordado nessa pesquisa, estudos que envolvem essa temática são de grande relevância para compreender o universo da surdez e, assim, contribuir com novas investigações sobre legendagem para surdos e janela de Libras.

A seguir, encontra-se o capítulo metodológico desta pesquisa, o qual descreverá como se deu a coleta, o mapeamento e a análise dos dados de nosso *corpus*.

2 . METODOLOGIA

Diante do aumento significativo de legislações que tratam sobre a importância da acessibilidade nos meios audiovisuais, surgiu o interesse por fazer uma Revisão Integrativa para verificar quantas pesquisas já foram realizadas na área da LSE e Janela de Libras, mais especificamente, Teses e Dissertações, no período de dez anos, no Estado do Ceará (2009-2019). A escolha por ser no Ceará foi motivada tendo em vista que as primeiras pesquisas em legendagem no Brasil partiram da Universidade Estadual do Ceará, coordenadas pela Prof. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo. Em relação à escolha do período de dez anos (2009-2019), essa definição se deu em virtude de ser o ano que eu comecei a me interessar pela área (2009) até o ano em que eu me formaria (2019). Devido à pandemia da COVID-19, não foi possível me formar no referido ano, entretanto, já havia determinado o período de mapeamento.

A Revisão Integrativa, segundo Souza, Dias e Carvalho (2010, p. 103) consiste numa “abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.” Além disso, este método de pesquisa possibilita a síntese de diversos estudos publicados e permite conclusões gerais a respeito de área de estudo específica (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Para a realização da metodologia escolhida, as autoras Souza, Silva e Carvalho (2010) sugerem que seis fases são necessárias para guiar esse processo metodológico, a saber: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa.

(1) Elaboração da pergunta norteadora: caracterizada como fase crucial da revisão, pois estabelece quais estudos serão incluídos, além de definir quais os processos escolhidos para a identificação e quais as informações coletadas de cada pesquisa selecionada. Sendo assim, inclui a definição dos participantes, as intervenções a serem consideradas e os resultados a serem analisados. É importante que seja elaborada de forma simples e específica, além de ser associada a um raciocínio teórico, compreendendo teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador.

(2) Busca ou amostragem na literatura: esta fase é fortemente relacionada à fase 1. É importante que a busca em base de dados seja abrangente e variada, inserindo a procura em

bases eletrônicas, a busca em periódicos, a qual pode ser feita manualmente, as referências apresentadas nas pesquisas selecionadas, o contato com pesquisadores e a utilização de material não-publicado. Os parâmetros de amostragem devem assegurar a representatividade da amostra, uma vez que são indicadores consideráveis da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados. O procedimento ideal é contemplar todos os estudos identificados ou a sua seleção randomizada; no entanto, se as possibilidades forem inviáveis pelo número de trabalhos, é importante expor e discutir claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos. Assim, a definição dos critérios deve acontecer em conformidade com a pergunta norteadora, levando em consideração os participantes, a intervenção e os resultados.

(3) Coleta de dados: Para a análise dos dados que serão colhidos dos artigos selecionados, é imprescindível a utilização de um instrumento que deve ser elaborado com antecedência. Esse instrumento deve garantir que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, reduzir o risco de falhas na transcrição, assegurar a precisão na conferência das informações e ser útil como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, dimensão da amostra, medição de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados.

(4) Análise crítica dos estudos incluídos: Semelhante à fase de análise dos dados das pesquisas, esta requer uma abordagem bem estruturada para considerar o rigor e as características de cada estudo. A experiência do pesquisador é muito relevante na verificação da legitimidade dos métodos e dos resultados, pois auxilia também na determinação de sua utilidade na prática.

(5) Discussão dos resultados: concluída a interpretação e a síntese dos resultados, nesta etapa, são comparados os dados identificados na análise dos artigos e referencial teórico. Por meio dessa fase, é possível identificar lacunas do conhecimento, assim como prioridades para estudos futuros. No entanto, para garantir a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve deixar claras as suas conclusões e inferências, além de salientar os vieses.

(6) Apresentação da revisão integrativa: essa fase deve ser apresentada de forma clara e ampla, pois, assim, o leitor tem a possibilidade de analisar os resultados criticamente. Sendo assim, essa fase deve conter informações relevantes e detalhadas, tendo, como base, metodologias contextualizadas, apresentando todas as evidências relacionadas.

2.1. Descrição da coleta de dados do *corpus* desta pesquisa

Para a concretização das fases sugeridas por Souza, Silva e Carvalho (2010) e para a busca dos trabalhos, foi realizada uma pesquisa na Plataforma Sucupira. Inicialmente, a proposta era a Plataforma Capes, no entanto, o portal da Capes estava inativo para a realização das buscas necessárias para a concretização do trabalho.

Na Plataforma Sucupira, estão cadastrados todos os Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* do Brasil. Esta pesquisa buscou todos os Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística das universidades do Estado do Ceará cadastrados no Portal, a saber: Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Linguística Aplicada; Universidade Federal do Ceará (UFC) – Estudos da Tradução e Letras; Universidade Regional do Cariri (URCA) - Letras. As três universidades cadastradas no Portal eram todas universidades públicas. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos trabalhos foram: teses e dissertações publicadas em português que pesquisaram sobre a LSE e Janela de Libras entre os anos de 2009 e 2019.

A pesquisa foi feita manualmente, acessando-se os Repositórios Digitais das Bibliotecas ou os sites dos Programas de Pós Graduação das Universidades cadastradas (quando os repositórios das bibliotecas estavam indisponíveis), inserindo os descritores selecionados e fazendo um levantamento de quais teses e dissertações tinham a LSE e a janela de Libras como foco de pesquisa.

Como o Repositório da Biblioteca Central da UECE estava indisponível para pesquisa, mas já sabíamos da existência de trabalhos sobre o tema em questão no Programa de Pós Graduação em Linguística (PosLA) da UECE, fomos diretamente ao site desse programa pesquisar. Esse site possui um link de acesso exclusivo para as dissertações e teses defendidas, as quais estão divididas em pastas.

As dissertações estão organizadas em pastas identificadas por anos: 2001-2010; 2011-2019 e 2020. Diferente das dissertações, as teses têm início no ano de 2015, e as pastas são identificadas por cada ano, respectivamente. Apesar de muito organizado, não é possível inserir descritores ou palavras-chave em um campo específico de busca/pesquisa. Dessa forma, foi necessário abrir cada pasta para ter acesso a todas as dissertações e teses. Os arquivos são identificados com o nome do autor do trabalho e, por isso, fez-se necessário abrir cada link para saber qual o título da dissertação/tese, estabelecendo, assim, um critério para a

seleção dos trabalhos: ter as palavras “legenda”, “legendagem”, “LSE”, “surdo” ou “janela de Libras” no título do trabalho.

Os anos de 2009 e 2010 já apresentam uma dissertação em cada ano que exibe a palavra “surdo” no título, porém não se trata de LSE nem TAV. Em 2011, foi escrita uma dissertação sobre Acessibilidade, no entanto, na área da Audiodescrição, que não é o foco desse trabalho. Foi apenas no ano de 2012 que começaram a aparecer as dissertações na área da LSE. Nesse ano foi encontrada uma dissertação na área da LSE e três na área da Audiodescrição. As dissertações na área da legendagem continuam uma a cada ano (2013-2016) e, nesse último ano, foram encontradas duas teses. O ano de 2016 é o último ano que encontramos trabalhos na temática da LSE. Em 2017 foi encontrada uma tese na área da legendagem, mas para ouvintes.

Na UFC foram encontrados dois trabalhos inseridos no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET), ambos sobre tradução, mas não na área da LSE. A busca foi feita por meio do Repositório da Biblioteca Central da UFC No programa de Letras da mesma universidade não foram encontrados trabalhos nessa área. Da mesma forma, não foram encontrados registros no Repositório da Biblioteca Central da URCA.

No capítulo a seguir, apresentaremos um resumo dos trabalhos encontrados, as categorias elencadas para a análise dos mesmos e a discussão dos resultados.

3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, será apresentado um resumo das pesquisas encontradas e as categorias escolhidas para a análise desses trabalhos, que compõem o *corpus* desta pesquisa. Dentro do escopo possível em um TCC e considerando, ainda, que o mesmo foi realizado em meio à uma pandemia (Covid-19), foi possível delimitar as seguintes categorias de análise: os títulos dos trabalhos, os anos, os tipos/nível dos trabalhos, os parâmetros de legendagem, as metodologias, os programas de análise e os resultados de cada pesquisa.

3.1 Descrição dos dados do *corpus* desta pesquisa

A proposta deste trabalho é fazer um mapeamento e uma revisão integrativa de teses e dissertações que foram escritas no período de 10 anos, nesse caso, de 2009 a 2019, no Estado do Ceará sobre legendagem para surdos e janela de Libras. Isso porque a área da Tradução Audiovisual, conforme já explanado anteriormente, tem apresentado um crescimento e interesse contínuos, tanto na academia quanto nos meios audiovisuais.

Ao fazer a busca, encontrou-se, como primeira produção, uma dissertação do ano de 2012, de autoria de Elida Gama Chaves, cujo tema é “Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em *Corpus* da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD”. O trabalho apresenta, enquanto objeto de estudo, a segmentação e a natureza de seus problemas. Sobre a segmentação, a autora explica que esta é um parâmetro da legendagem relacionado à estrutura do texto e à divisão das legendas. Chaves (2012) explica que respeitar os critérios da segmentação é de suma importância para proporcionar um maior conforto na decodificação do texto, pois, caso isso não aconteça, pode gerar a perda do prazer que se busca proporcionar através do produto audiovisual.

A pesquisa de mestrado em questão é caracterizada como um estudo descritivo baseado em *Corpus* e apresenta, como objetivo, determinar parâmetros para análise da segmentação na LSE, assim como caracterizar, por meio de *Corpus*, quais são os problemas de segmentação na LSE e quais as suas características, mais especificamente em filmes de língua portuguesa. Para a concretização dos objetivos, a autora propõe a etiquetagem a fim de fazer uma análise eletrônica da segmentação na legendagem, assim como pela análise eletrônica da LSE do filme em DVD, “*Nosso Lar*” (2010). Utilizou-se o programa de análise linguística *WordSmith Tools 5.0*. Realizada a análise, a pesquisa identificou diversas

categorias de problemas relacionados à segmentação linguística (gramatical e retórica) no *Corpus*, a saber: problemas nos níveis dos sintagmas nominal, preposicionado, verbal, adverbial e adjetivo; problemas nos níveis das orações coordenada e subordinada; e problemas nos níveis da retórica. No entanto, os resultados indicaram que os problemas de segmentação estão majoritariamente concentrados nos níveis dos sintagmas, principalmente no sintagma verbal, quando apresenta quebra da estrutura verbo + verbo.

A pesquisa de Chaves (2012) identificou que os resultados encontrados têm relação com alguns parâmetros técnicos (número de linhas e velocidade da legenda) e percebeu-se que esses problemas ocorrem em legendas de duas linhas e com velocidade alta (a partir de 16 caracteres por segundo). Considerando os resultados identificados, foi possível compreender que é possível sanar os problemas de segmentação a partir do aperfeiçoamento de estratégias de segmentação baseadas nas categorias linguísticas encontradas no *Corpus* e, por sua vez, contribuir para que pesquisadores e legendistas realizem análises mais conscientes.

O segundo trabalho encontrado é uma dissertação do ano de 2013 cujo tema é “Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em *Corpus* da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD”, da autora Anna Katarina Pessoa do Nascimento. No decorrer do seu trabalho, a autora defende a necessidade da inserção de legendas que identifiquem os efeitos sonoros contidos na produção audiovisual. Nascimento (2013) explica que são considerados efeitos sonoros: a fala, a música e os ruídos que aparecem nas cenas; e, por isso, a LSE precisa indicar tanto os falantes como os efeitos sonoros. As categorias utilizadas para investigação foram: música de fosso, música de tela, música qualificada, música não qualificada, sons causados pelo homem, sons causados por objetos, sons da natureza, sons de animais, instrumentos musicais, sons ficcionais e silêncio.

A análise dessas categorias foi realizada por meio do programa *WordSmith Tools 5.0*. Como resultado, as informações coletadas indicaram que os efeitos sonoros foram traduzidos sem preocupação com a significação fílmica. Isso aconteceu devido ao fato de que muitas legendas traduziram os efeitos sonoros aleatoriamente, sem levar em consideração a sua relevância ou evolução dentro do filme. Se a intenção é o surdo fazer a ligação entre o que ocorre em cena e a significação do som, é necessário que o legendista leve em consideração que os efeitos sonoros acontecem numa sequência. Sempre que esta sequência for desenvolvida corretamente, ela favorece uma compreensão mais clara da trama do filme.

A terceira dissertação é do ano de 2014 e tem como título “A explicitação na legendagem do filme o nascimento de Cristo: um estudo baseado em *Corpus*” de Daniel Aguiar e Silva. O autor insere sua pesquisa no campo dos Estudos da Tradução Audiovisual, mais especificamente, na área de Legendagem para Surdos e Ensurdidos. A pesquisa tem, como principal investigação, a explicitação na legendagem para ouvintes (LO) e na LSE do filme “Nascimento de Cristo”. Para a análise das legendas, o autor utilizou a Linguística de Corpus, que teve como base as categorias descritas por Perego (2009). Como objetivo geral, o trabalho tem a intenção de investigar a explicitação na legendagem do filme “O Nascimento de Cristo”, levando em consideração as seguintes perguntas: 1) Como ocorre a explicitação na LO do filme O Nascimento de Cristo?; 2) Como ocorre a explicitação na LSE do filme O Nascimento de Cristo?; e 3) Qual a diferença de explicitação entre a LSE e a LO no filme em questão? A análise eletrônica das legendas aconteceu por meio de etiquetas discursivas de categorização da explicitação com base na tipologia de Perego (2009). Foi utilizado o *software WordSmith Tools 5.0*. A análise dos dados apresentou, como resultado, que a LSE é mais longa que a LO, uma vez que, além de conter mais informações como a identificação do falante e os efeitos sonoros, deve ter atenção em proporcionar um texto mais explicativo.

O quarto trabalho na área da LSE é de Maria Helena Clarindo Gabriel, do ano de 2015. A dissertação traz, como tema, os “Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdidos (LSE) de ‘Cheias de charme’: uma análise baseada em *Corpus*”. A autora propõe, como objetivo principal, “identificar os problemas de segmentação linguística (PROSEGL) na LSE da telenovela brasileira ‘Cheias de Charme’, via Linguística de *Corpus* (LC)”, incluindo os Estudos da Tradução, mais especificamente a Tradução Audiovisual, como base teórico-metodológica. Para a concretização da pesquisa, foram analisadas 1725 LSEs referentes a cinco capítulos da novela Cheias de Charme, exibida pela emissora Rede Globo de Televisão. A metodologia é caracterizada como descritiva e foi realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em *Corpus*, viabilizada através do programa *WordSmith Tools 5.0* (SCOTT,2012), mais especificamente, as ferramentas *Wordlist* e *Concord*. As etiquetas utilizadas foram desenvolvidas por Chaves (2012) e Assis (2013), as quais possibilitaram as análises eletrônicas do *Corpus*, verificando onde aconteciam problemas de segmentação em valores absolutos. Para a análise desses valores absolutos, a autora utilizou o Índice de Frequência Simples, por se tratar de diferentes

corpora, não sendo possível utilizar os dados absolutos para comparar os problemas de segmentação linguística.

Os resultados identificaram 242 ocorrências de PROSEGL, o que representa um Índice de Frequência Simples (IFS) de 19,4%. Os problemas aconteceram com maior frequência nos tipos de sintagma verbal e sintagma nominal em legendas de três linhas e com alta velocidade. Esses resultados mostram que há um número considerável de PROSEGL nas oito LSEs, (19,4), *closed caption* e *pop-on* da telenovela *Cheias de Charme*.

A quinta dissertação, também da Universidade Estadual do Ceará, é do autor Ítalo Alves Pinto de Assis e traz, como título, “Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): análise baseada em *corpus* da segmentação linguística em *Amor Eterno Amor*” (2016). O trabalho apresenta dois objetivos, a saber: 1) descrever-classificar os problemas de segmentação linguística da LSE do tipo *closed caption* e *pop-on* de cinco capítulos da telenovela *Amor Eterno Amor* e 2) propor a relegendagem da LSE de um trecho dessa telenovela, enfatizando o parâmetro da segmentação linguística no âmbito desse processo tradutório. Para cumprir os objetivos da pesquisa, foram utilizados os programas *Wordsmith Tools 5.0* e *Subtitle Workshop 6.0B*. Os resultados da pesquisa mostraram que os principais problemas encontram-se no sintagma verbal (43,8%) e no sintagma nominal (32,8%). Outros problemas foram relacionados à velocidade alta (180ppm) e a três linhas, o que corrobora com pesquisas anteriores.

A sexta pesquisa se trata de uma tese, da autora Patrícia Araújo Vieira e data do ano de 2016. A tese apresentou como título “A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE)”. A referida tese teve, como ponto de partida para a elaboração de hipóteses, uma pesquisa exploratória realizada com 34 surdos de quatro regiões do Brasil (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2012; ARAÚJO, MONTEIRO, VIEIRA, 2013). Como principal hipótese, a autora questionou se uma segmentação linguística apropriada entre as linhas de uma legenda, respeitando o nível sintático (KARAMITROGLOU, 1998), a estrutura dos sintagmas e orações complexas, proporcionaria uma recepção confortável ao público surdo. Como objetivo principal, a pesquisa propôs investigar a influência da velocidade das legendas e da segmentação linguística na recepção da LSE por espectadores surdos e ouvintes. Para alcançar esse objetivo foram realizados dois estudos em que foram selecionados dois trechos do documentário *Globo Repórter*, transmitido pela Rede Globo de Televisão. O primeiro estudo analisou como se dava o custo

do processamento na movimentação ocular em legendas de duas linhas, nas velocidades de 145 e 180 palavras por minuto. Já o segundo estudo aconteceu durante e após os experimentos e buscou analisar se as respostas dos participantes, tanto pelos relatos como pelos questionários, apontavam a interferência da velocidade e da segmentação linguística durante a recepção. A pesquisa contou com um total de 16 participantes, sendo oito surdos e oito ouvintes, os quais assistiram a quatro trechos diferentes do documentário, e a LSE era aplicada em quatro condições: lenta e bem segmentada (LBS), lenta e mal segmentada (LMS), rápida e bem segmentada (RBS) e rápida e mal segmentada (RMS). Os resultados da pesquisa sugeriram que as legendas que apresentaram mal segmentação causaram incômodos aos espectadores, além de um maior custo no processamento da leitura da legenda. Já a condição rápida e bem segmentada indicou ser a mais confortável, em especial para os participantes surdos, que tiveram melhor recepção nessa condição. Em suma, os resultados demonstraram, por meio dos dois estudos, que os problemas de segmentação linguística na LSE interferem tanto no momento da leitura das legendas, quanto no conforto durante a recepção do documentário.

O sétimo trabalho também é uma tese produzida na UECE na área da legendagem para surdos e é da autoria de Silvia Malena Modesto Monteiro, também do ano de 2016.

A tese da autora tem como tema “Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010”. A pesquisa analisa como se dá a recepção por parte de dois grupos de participantes à legendagem de programas políticos brasileiros e tem, como cerne, dois parâmetros técnicos de legendagem: a segmentação linguística caracterizada pela divisão das falas em blocos semânticos, baseada nas unidades semânticas e sintáticas, e a velocidade da legenda. Além disso, o estudo buscou observar como se deu a recepção dos participantes a legendas em quatro condições experimentais: Lenta Bem Segmentada (LBS), Lenta Mal Segmentada (LMS), Rápida Bem Segmentada (RBS) e Rápida Mal Segmentada (RMS). O trabalho apresenta ainda quatro hipóteses: 1. Legendas LBS facilitam a recepção de surdos e ouvintes; 2. Legendas LMS dificultam a recepção de surdos e ouvintes; 3. Legendas RBS facilitam a recepção de surdos e ouvintes; 4. Legendas RMS dificultam a recepção de surdos e ouvintes. As legendas foram testadas a partir de um experimento com oito surdos e oito ouvintes da cidade de Fortaleza.

A pesquisa foi composta por duas fases. Na primeira, houve a seleção dos vídeos de campanhas políticas, os quais foram utilizados na pesquisa, na análise e na manipulação das legendas dos respectivos vídeos. Já na fase seguinte, foi realizada a análise dos dados quantitativos, os quais foram gerados por meio de um rastreador ocular, utilizando as medidas de número e duração de fixações oculares e também foram coletadas as informações dos relatos retrospectivos e questionários aplicados aos participantes.

Os resultados apresentaram que, tanto nas legendas LBS quanto nas LMS, os dados exploratórios e experimentais convergiram, nos dois grupos de participantes, ratificando as hipóteses 1 e 2. Na condição das legendas RBS, a hipótese 3 também foi totalmente comprovada, no caso dos ouvintes. Em relação aos surdos, apenas os dados exploratórios a confirmaram. Na condição RMS, a hipótese 4 foi totalmente confirmada no caso dos surdos, mas, no grupo de ouvintes, só foi constatada pelos dados exploratórios. No que concerne à velocidade das legendas, os dados adquiridos indicam que ela não foi um entrave à recepção por parte dos dois grupos, uma vez que não apresentou aumento da duração das fixações na condição RBS; em relação às outras, constatou-se que o processamento da leitura pode não ter sido dificultado.

Em suma, no período estabelecido, apenas a UECE apresentou pesquisas na área da LSE, e nenhuma das universidades investigadas apresentou pesquisas na área de Janela de Libras. Há em nós, portanto, o desejo de pesquisar futuramente, em nível nacional, e em um período maior, o mesmo tema, para fazer uma comparação mais abrangente de um possível aumento de pesquisas nessa área.

3.2. Análise qualiquantitativa dos dados em categorias

Ao ler os trabalhos do nosso *corpus*, nossa intenção foi responder a alguns questionamentos, a saber: Qual o nível de trabalho? Qual o período em que se pesquisa? O que se pesquisa? Qual a metodologia utilizada? Quais resultados foram encontrados? Qual *software* foi utilizado? Essas perguntas nos guiaram na análise dos trabalhos.

Antecipando uma síntese de todas as categorias, abaixo está uma tabela-resumo a fim de guiar o leitor para os principais achados de nossa pesquisa. Imediatamente em seguida será apresentada uma tabela com as categorias acima descritas.

Quadro 1 – Resumo das categorias

Títulos dos trabalhos	Em todos eles, a palavra “legendagem” ou “legenda” faz parte do título, deixando claro do que se tratam as pesquisas
Tipo/Nível dos trabalhos	Dos sete trabalhos encontrados na área da legendagem, cinco são dissertações e dois são teses. Percebe-se, portanto, como esse tipo de pesquisa é recente, pois as pesquisas, em nível de doutorado, ainda estão se desenvolvendo.
Ano dos trabalhos	Podemos constatar que, nos primeiros dois anos (2009-2011), não houve pesquisa na área da legendagem, tendo início apenas no ano de 2012, dando continuidade até o ano de 2016, último ano em que se registrou trabalho na área da LSE dentro do período de 2009 – 2019.
Parâmetro de legendagem	De acordo com os dados, seis dos sete trabalhos investigaram sobre “segmentação linguística”, um investigou os efeitos sonoros, e as teses de Monteiro (2016) e Vieira (2016), além da “segmentação linguística”, investigaram a velocidade das legendas.
Metodologia	Todos os trabalhos foram unânimes ao utilizar uma metodologia descritiva, e cinco dos seis trabalhos são de natureza quali-quantitativa. A primeira dissertação também é descritiva, mas não se identificou como quali-quantitativa.
Programa	Quase todos os trabalhos utilizaram o programa WordSmith Tools. Apenas o trabalho de Vieira (2016) utilizou o “Subtitle Workshop”.
Resultados	Os resultados das pesquisas mostraram que a recepção por parte do público surdo e ensurdecido requer, de fato, uma atenção especial na produção das legendas. Parâmetros da legendagem, tais como a segmentação linguística, a velocidade da fala e os efeitos sonoros contidos na produção audiovisual, precisam estar bem definidos para proporcionar uma boa compreensão do produto em questão. De acordo com os resultados das pesquisas, é importante observar a quantidade de linhas que são dispostas nas legendas, pois os trabalhos realizados identificaram que legendas com três linhas, dependendo da velocidade, apresentam dificuldade de leitura por parte do público surdo.

Fonte: a autora (2021).

Quadro 2 – Categorias de Análise

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DE TRABALHO	ANO	PARÂMETRO DE LEGENDAGEM	METODOLOGIA	PROGRAMA DE ANÁLISE	RESULTADOS
Trabalho 1	Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em <i>Corpus</i> da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em dvd	Dissertação	2012	Segmentação	Estudo descritivo baseado em <i>corpus</i>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>	Problemas de segmentação estão majoritariamente concentrados nos níveis dos sintagmas, principalmente no sintagma verbal, quando apresenta quebra da estrutura verbo + verbo. têm relação com alguns parâmetros técnicos (nº de linhas e velocidade da legenda) e percebeu-se que esses problemas ocorrem em legendas de duas linhas e com velocidade alta (a partir de 16 caracteres por segundo).
Trabalho 2	Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em <i>Corpus</i> da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em dvd	Dissertação	2013	Efeitos sonoros contidos na produção audiovisual	Descritiva de natureza quali-quantitativa	<i>WordSmith Tools 5.0</i>	As informações coletadas indicaram que os efeitos sonoros foram traduzidos sem preocupação com a significação fílmica. Isso aconteceu devido ao fato de que muitas legendas traduziram os efeitos sonoros aleatoriamente sem levar em consideração a sua relevância ou evolução dentro do filme.
Trabalho 3	A explicitação na legendagem do filme o nascimento de Cristo: um estudo baseado em <i>Corpus</i>	Dissertação	2014	Segmentação linguística	Descritiva, baseada em corpus, de natureza quanti-qualitativa	<i>WordSmith Tools 5.0</i>	A LSE é mais longa que a LO, uma vez que, além de conter mais informações como a identificação do falante e os efeitos sonoros, deve ter atenção em proporcionar um texto mais explicativo
Trabalho 4	Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (Lse) de “cheias de charme”: uma análise baseada em <i>Corpus</i>	Dissertação	2015	Segmentação linguística	Descritiva, realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em <i>Corpus</i>	<i>WordSmith Tools 5.0</i>	Foram identificadas 242 ocorrências de PROSEGL, o que representa um Índice de Frequência Simples (IFS) de 19,4%. Os problemas aconteceram com maior frequência nos tipos de sintagma verbal e sintagma nominal em legendas de três linhas e com alta velocidade. Esses resultados mostram que há um número considerável de PROSEGL nas 8 LSEs, (19,4), <i>closed caption</i> e <i>pop-on</i> da telenovela Cheias de Charme.
Trabalho 5	Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em Amor Eterno Amor	Dissertação	2016	Segmentação linguística	Descritiva, realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em <i>Corpus</i>	<i>WordSmith Tools 5.0</i> e <i>Subtitle Workshop 6.0B</i>	Os principais problemas encontram-se no sintagma verbal (43,8%) e no sintagma nominal (32,8%). Outros problemas foram relacionados à velocidade alta (180ppm) e à 3 linhas, o que corrobora com pesquisas anteriores
Trabalho 6	A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).	Tese	2016	Segmentação Linguística e a velocidade	Exploratória e Descritiva	<i>Subtitle Workshop 2.5.1</i>	Os resultados sugeriram que as legendas em condições mal segmentadas causaram incômodos aos participantes e maior custo no processamento da leitura da legenda. A condição rápida e bem segmentada demonstrou ser a mais confortável para os participantes, principalmente para os participantes surdos que tiveram melhor recepção nessa condição. Dessa forma, os resultados dos dois estudos sugeriram que os problemas de segmentação linguística na LSE influenciam tanto no processamento da leitura das legendas quanto no conforto durante a recepção do documentário.
Trabalho 7	Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010	Tese	2017	Segmentação linguística e a velocidade da legenda	Descritiva e exploratória, com procedimentos experimentais, e com abordagem quanti-qualitativa.	<i>WordSmith Tools 5.0</i>	Os resultados mostraram que tanto na condição LBS quanto na LMS os dados exploratórios e experimentais convergiram, nos dois grupos de participantes, confirmando as hipóteses 1 e 2. Na condição RBS, a hipótese 3 também foi totalmente confirmada, no caso dos ouvintes. Quanto aos surdos, somente os dados exploratórios a confirmaram. Na condição RMS, a hipótese 4 foi totalmente confirmada no caso dos surdos, mas, no grupo de ouvintes, só foi confirmada pelos dados exploratórios. No que diz respeito à velocidade das legendas, os dados obtidos sugerem que ela não foi um entrave à recepção por parte dos dois grupos, visto que não houve aumento da duração das fixações na condição RBS, em relação às outras, dando indícios de que o processamento da leitura pode não ter sido dificultado.

Fonte: a Autora (2021)

A primeira categoria é “título dos trabalhos”. Em todos eles, a palavra “legendagem” ou “legenda” faz parte do título, deixando claro do que se tratam as pesquisas.

Quadro 3: Título do Trabalho

Trabalho 1	Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em Corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em dvd
Trabalho 2	Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em Corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em dvd.
Trabalho 3	A explicitação na legendagem do filme o nascimento de Cristo: um estudo baseado em Corpus
Trabalho 4	Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (lse) de “cheias de charme”: uma análise baseada em <i>Corpus</i>
Trabalho 5	Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em Amor Eterno Amor
Trabalho 6	A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).
Trabalho 7	Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010

Fonte: a autora (2021).

É importante destacar que muitas pessoas buscam trabalhos em repositórios digitais apenas pelo título, sendo, portanto, imprescindível que os títulos dos trabalhos contenham as informações essenciais para que sejam localizados em buscas por pesquisadores e leitores interessados no tema. Como não há legendagem apenas para surdos, dizer que se trata de legendas para surdos, no título, é uma questão importante a ser considerada em futuras pesquisas.

A segunda categoria é a do nível de trabalho. Dos sete trabalhos encontrados na área da legendagem, cinco são dissertações e dois são teses. Percebe-se, portanto, como esse tipo de pesquisa é recente, pois as pesquisas, em nível de doutorado, ainda estão se desenvolvendo. Pode-se perceber também que, apesar de não ter sido identificada pesquisa alguma entre os anos de 2009 e 2011 e de 2018 e 2019, houve um período de seis anos em que se realizou pesquisa sobre o tema todo ano. Assim, é importante que outra revisão integrativa seja realizada contemplando o decênio seguinte, para se fazer um comparativo hábil a verificar se houve uma crescente em produções nessa temática e em quais níveis (mestrado ou doutorado).

Quadro 4: Nível do trabalho

Trabalho 1	Dissertação
Trabalho 2	Dissertação
Trabalho 3	Dissertação
Trabalho 4	Dissertação
Trabalho 5	Dissertação
Trabalho 6	Tese
Trabalho 7	Tese

Fonte: a autora (2021).

A terceira categoria é a do ano de defesa das dissertações e teses. Podemos constatar que, nos primeiros dois anos (2009-2011), não houve pesquisa na área da legendagem, tendo início apenas no ano de 2012, dando continuidade até o ano de 2016, último ano em que se registrou trabalho na área da LSE dentro do período de 2009 – 2019.

Quadro 5: Ano dos trabalhos

Trabalho 1	2012
Trabalho 2	2013
Trabalho 3	2014
Trabalho 4	2015
Trabalho 5	2016
Trabalho 6	2016
Trabalho 7	2016

Fonte: a autora (2021).

A quarta categoria registra qual parâmetro da legendagem foi investigado nas pesquisas. De acordo com os dados, seis dos sete trabalhos investigaram sobre “segmentação linguística”, um investigou os efeitos sonoros, e as teses de Monteiro (2016) e Vieira (2016), além da

“segmentação linguística”, investigaram a velocidade das legendas. Compreender quais são esses parâmetros e entender como eles influenciam na compreensão do sentido do produto audiovisual é de suma importância para identificar a forma como o público surdo e ensurdecido recebe e compreende textos em língua portuguesa.

Quadro 6: Parâmetro da legendagem

Trabalho 1	Segmentação linguística
Trabalho 2	Efeitos sonoros contidos na produção audiovisual
Trabalho 3	Segmentação linguística
Trabalho 4	Segmentação linguística
Trabalho 5	Segmentação linguística
Trabalho 6	Segmentação linguística e a velocidade
Trabalho 7	Segmentação linguística e a velocidade da legenda

Fonte: a autora (2021).

A quinta categoria elencada é a metodologia. Todos os trabalhos foram unânimes ao utilizar uma metodologia descritiva, e cinco dos seis trabalhos são de natureza quali-quantitativa. A primeira dissertação também é descritiva, mas não se identificou como quali-quantitativa. Entende-se que a categoria da metodologia é importante para dar uma visão geral de como os dados das pesquisas na área de legendagem estão sendo tratados, sob qual abordagem epistemológica. Como vimos, a abordagem qualitativa tem sido predominante.

Quadro 7 - Metodologia

Trabalho 1	Estudo descritivo baseado em <i>corpus</i>
Trabalho 2	Descritiva de natureza quali-quantitativa
Trabalho 3	Descritiva, baseada em corpus, de natureza quanti-qualitativa
Trabalho 4	Descritiva, realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em <i>Corpus</i>
Trabalho 5	Descritiva, realizada por meio de análises quanti-qualitativas baseadas em <i>Corpus</i>
Trabalho 6	Exploratória e Descritiva
Trabalho 7	Descritiva e exploratória, com procedimentos experimentais, e com abordagem quanti-qualitativa.

Fonte: a autora (2021).

A sexta categoria analisada foi a do programa (*software*) utilizado para a coleta de dados. Quase todos os trabalhos utilizaram o programa *WordSmith Tools*. Apenas o trabalho de Vieira (2016) utilizou o “*Subtitle Workshop*”. Entende-se que essa categoria é relevante para quem deseja replicar esses estudos, a fim de saber qual programa mais tem sido utilizado (e em qual versão) para fazer a análise dos textos das legendas.

Quadro 8 - Programa

Trabalho 1	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
Trabalho 2	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
Trabalho 3	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
Trabalho 4	<i>WordSmith Tools 5.0</i>
Trabalho 5	<i>Wordsmith Tools 5.0 e Subtitle Workshop 6.0B</i>
Trabalho 6	<i>Subtitle Workshop 2.51</i>
Trabalho 7	<i>WordSmith Tools 5.0</i>

Fonte: a autora (2021).

A sétima e última categoria foi a dos resultados. Os resultados das pesquisas mostraram que a recepção por parte do público surdo e ensurdecido requer, de fato, uma atenção especial na produção das legendas. Parâmetros da legendagem, tais como a segmentação linguística, a velocidade da fala e os efeitos sonoros contidos na produção audiovisual, precisam estar bem definidos para proporcionar uma boa compreensão do produto em questão. De acordo com os resultados das pesquisas, é importante observar a quantidade de linhas que são dispostas nas legendas, pois os trabalhos realizados identificaram que legendas com três linhas, dependendo da velocidade, apresentam dificuldade de leitura por parte do público surdo. Para a boa compreensão desse público, é relevante levar em consideração que o texto deve ser mais explicativo, respeitando o parâmetro da velocidade, uma vez que se constatou que a velocidade de 180ppm não é adequada para a boa compreensão da mensagem. Em suma, os parâmetros avaliados nessas pesquisas precisam estar bem combinados para entregar ao público legendas confortáveis e compreensíveis.

Quadro 9 – Resultados

Trabalho 1	Problemas de segmentação estão majoritariamente concentrados nos níveis dos sintagmas, principalmente no sintagma verbal, quando apresenta quebra da estrutura verbo + verbo têm relação com alguns parâmetros técnicos (nº de linhas e velocidade da legenda) e percebeu-se que esses problemas ocorrem em legendas de duas linhas e com velocidade alta (a partir de 16 caracteres por segundo).
Trabalho 2	As informações coletadas indicaram que os efeitos sonoros foram traduzidos sem preocupação com a significação fílmica. Isso aconteceu devido ao fato de que muitas legendas traduziram os efeitos sonoros aleatoriamente sem levar em consideração a sua relevância ou evolução dentro do filme.
Trabalho 3	A LSE é mais longa que a LO, uma vez que, além de conter mais informações como a identificação do falante e os efeitos sonoros, deve ter atenção em proporcionar um texto mais explicativo.
Trabalho 4	Foram identificadas 242 ocorrências de PROSEGL, o que representa um Índice de Frequência Simples (IFS) de 19,4%. Os problemas aconteceram com maior frequência nos tipos de sintagma verbal e sintagma nominal em legendas de três linhas e com alta velocidade. Esses resultados mostram que há um número considerável de PROSEGL nas 8 LSEs, (19,4), <i>closed caption</i> e <i>pop-on</i> da telenovela <i>Cheias de Charme</i> .
Trabalho 5	Os principais problemas encontram-se no sintagma verbal (43,8%) e no sintagma nominal (32,8%). Outros problemas foram relacionados à velocidade alta (180ppm) e à 3 linhas, o que corrobora com pesquisas anteriores
Trabalho 6	Os resultados sugeriram que as legendas em condições mal segmentadas causaram incômodos aos participantes e maior custo no processamento da leitura da legenda. A condição rápida e bem segmentada demonstrou ser a mais confortável para os participantes, principalmente para os participantes surdos que tiveram melhor recepção nessa condição. Dessa forma, os resultados dos dois estudos sugeriram que os problemas de segmentação linguística na LSE influenciam tanto no processamento da leitura das legendas quanto no conforto durante a recepção do documentário.
Trabalho 7	Os resultados mostraram que tanto na condição LBS quanto na LMS os dados exploratórios e experimentais convergiram, nos dois grupos de participantes, confirmando as hipóteses 1 e 2. Na condição RBS, a hipótese 3 também foi totalmente confirmada, no caso dos ouvintes. Quanto aos surdos, somente os dados exploratórios a confirmaram. Na condição RMS, a hipótese 4 foi totalmente confirmada no caso dos surdos, mas, no grupo de ouvintes, só foi confirmada pelos dados exploratórios. No que diz respeito à velocidade das legendas, os dados obtidos sugerem que ela não foi um entrave à recepção por parte dos dois grupos, visto que não houve aumento da duração das fixações na condição RBS, em relação às outras, dando indícios de que o processamento da leitura pode não ter sido dificultado.

Fonte: a autora 2021

3.3 Discussão dos resultados

As pesquisas analisadas neste trabalho corroboraram com pesquisas produzidas anteriormente, as quais já chamavam a atenção para os parâmetros de segmentação linguística, de velocidade da fala e de efeitos sonoros contidos nas produções audiovisuais. Dessa forma, respeitar esses parâmetros e adequá-los no momento da confecção das legendas é imprescindível para oferecer um material de qualidade para o público surdo e ensurdecido.

Avaliou-se, em um dos trabalhos realizados, que os efeitos sonoros foram inseridos aleatoriamente na legenda da produção fílmica. Esse parâmetro é importante para que o público perceba quais as características dos sons que estão contidos em determinadas cenas, o que se mostrou relevante para a devida captação da mensagem que se deseja transmitir.

Naves, Mauch, Alves e Araújo (2016) ratificam que é essencial identificar os efeitos sonoros, uma vez que esse recurso auxilia os espectadores a compreender melhor a cena, além de se ambientar com o que está sendo transmitido. De acordo com Juiller (2006), os sons são responsáveis por criar significados para o produto audiovisual.

Dessa forma, conclui-se que as informações sonoras são relevantes para a compreensão do todo: uma música de suspense para criar tensão no espectador; um ruído de

um objeto importante para a trama, mas que não aparece em cena, entre outros, são elementos importantes que não apenas transmitem emoções, mas que, muitas vezes, são fundamentais para comunicar o sentido global do filme/produto audiovisual.

Ao se constatarem as informações adquiridas nesta revisão integrativa, percebe-se que ainda há muito a ser investigado na área da TAV, mais especificamente na LSE. Apesar de a legislação garantir legendas, tais como *Closed Caption* e *Pop-On*, ainda há muito a ser estudado e argumentado para que, de fato, os parâmetros identificados em diversas pesquisas possam ser observados e inseridos na confecção de legendas. Feito isso, o público receptor que necessita desse serviço certamente apreciará uma programação audiovisual de qualidade e de forma mais prazerosa.

De um modo geral, os dados colhidos neste estudo engrandecem os ET. Faz-se tal afirmação no sentido de que eles apresentam um novo panorama ao sustentar que a LSE, inserida na TAV, merece um olhar mais apurado, além de novas investigações na área, pois, apesar de já terem sido realizadas muitas descobertas relacionadas aos parâmetros de legendagem, percebeu-se que tais parâmetros ainda não são obedecidos de forma a proporcionar uma legenda confortável em todos os produtos audiovisuais produzidos no Brasil. Sobre o parâmetro da velocidade e segmentação das legendas, a pesquisa de Vieira (2016) identifica que o surdo, ao ler uma legenda rápida e bem segmentada, se sente confortável, além de compreender as informações produzidas na produção audiovisual. A autora apresenta como um dos resultados encontrados que “na condição da RBS, todos os participantes surdos, com a exceção de um, consideraram que essas legendas estavam em uma velocidade normal” (VIERA, 2016, p. 141).

O percurso trilhado por esta pesquisa, em síntese, evidencia o quão importante é elaborar uma revisão integrativa da literatura, a fim de compreender, dentro de um contexto cronológico, como se encontra a investigação da temática em questão. Ao analisar a evolução da legislação, que passou a reconhecer a legendagem como uma espécie de TAV e, em paralelo, as pesquisas que foram desenvolvidas e que levaram em consideração a legislação apresentada, expuseram em seus resultados que ainda há mudanças a serem realizadas na LSE. Perceber a escassez de revisões integrativas na área da legendagem corrobora com o desejo de ampliar as pesquisas na área e de contribuir para investigações mais profundas e mais pontuais no campo da LSE, investigando o que, de fato, parece ser o mais urgente ou necessário para a sociedade.

Além da falta de revisões integrativas, é importante registrar também a ausência de pesquisas, no Estado do Ceará, até a conclusão deste trabalho, relacionadas à Janela de Libras no período e instituições investigados. As buscas nos Programas de Pós Graduação não identificaram trabalhos sobre Janela de Libras, fato que demonstra a urgência e a necessidade de produção científica na área, a fim de enriquecer os Estudos da Tradução.

Percorrer as fases desse tipo de pesquisa foi de suma importância para nós, uma vez que é de interesse pessoal da autora prosseguir com estudos de mapeamento na área da LSE e Janela de Libras, ampliando-os, todavia, para o âmbito nacional. Em suma, não obstante esta pesquisa tenha apenas uma abrangência estadual e de apenas dez anos, foi de grande satisfação para a autora investigar o tema proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um período de dez anos, duas teses e cinco dissertações foram produzidas na área da TAV, mais especificamente em LSE, no estado do Ceará. A constatação sobre a escassez de revisões integrativas na referida área é o ponto de partida para incentivar mais produções acadêmicas na temática em questão.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, a partir do objetivo principal de realizar uma revisão integrativa de Teses e Dissertações cearenses dos últimos 10 (dez) anos que tratam sobre legendagem como forma de acesso para pessoas surdas, explorou categorias selecionadas na intenção de compreender como está o panorama das pesquisas, em nível estadual, da LSE.

Os resultados, de um modo geral, apontam para a necessidade de se observar a quantidade de linhas e a velocidade com que as legendas são produzidas. Outro ponto que merece destaque é o fato de apenas uma dissertação ter explorado com mais detalhes a respeito dos efeitos sonoros inseridos na legenda. Tal parâmetro de legendagem requer mais investigação, pois a pesquisa que avaliou a inserção de elementos sonoros identificou que as produções audiovisuais não levaram em consideração, à época, a importância de informações sonoras na LSE para a compreensão do sentido global do produto audiovisual.

Mesmo com a ausência de revisões integrativas na área da LSE, os trabalhos que fizeram parte do *corpus* desta pesquisa são importantes estudos, os quais devem ser levados em consideração em futuras pesquisas na área.

Em suma, ao se constatar a incipiente produção de teses e dissertações cearenses na área da LSE e ainda nenhuma sobre a janela de Libras, no período investigado, este trabalho tem a intenção de estimular que mais produções sejam realizadas nesta temática para que seja possível um aprofundamento do tema, além da construção de um estado da arte que enriquecerá os Estudos da Tradução.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **15290**: Acessibilidade em comunicação na televisão. São Paulo: Abnt, 2016. 19 p. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=365121#>. Acesso em: 05 maio 2021.

AGRIA, Ana Cristina Queiroz; VIEIRA, Claudia Regina. **Conceito de Língua Materna, Primeira Língua e suas implicações no campo da Surdez**. In: ALVES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Orgs). *Libras em Estudo: Política Linguística*. Ed. Feneis. São Paulo, 2013. ISBN: 979-85-62950-06-3. P. 105-123. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-ALBRES-e-NEVES_LIBRAS-Pol%C3%ADtica-lingu%C3%ADstica.pdf Acesso em: 20 nov. 2020.

ANJOS, Raphael. Pereira dos. **Cinema para libras**: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para surdos. 94f. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ARAÚJO, Vera L. S. **O processo de legendagem no Brasil**. Universidade Estadual do Ceará. 2002. Disponível em: http://www.gelne.ufc.br/revista_ano4_no1_39.pdf Acesso em: 13 out. 2020.

_____. **Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil**. *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, n. 17, p. 59-76, 2008. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/traducom/article/view/2084#:~:text=Essas%20pesquisas%20demonstraram%20que,um%20programa%20ou%20filme%20legendado.&text=O%20estudo%20procurou%20encontrar%20um,comunidade%20surda%20de%20nosso%20pa%C3%ADs>. Acesso em 15 jan. 2021

ARAÚJO, Vera L. S.; MONTEIRO, Silvia. M. M; VIEIRA, Patrícia A. **Legendagem de campanhas políticas e de propagandas de anúncios publicitários televisivos brasileiros: uma pesquisa de recepção**. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1236/1076> Acesso em 15 jan. 2021.

ASSIS, Ítalo Alves Pinto de. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: análise baseada em corpus da segmentação linguística em amor eterno amor. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_I%CC%81talo-Alves-1.pdf-1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

BAKER, M. (org.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Londres e Nova York: Routledge, 1998.

BARSI-LOPES, Daniel. **Cidadania midiaticizada**: o programa da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0968-1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/2005, Página 28. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=28&data=23/12/2005>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 abr. de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.436-2002?OpenDocument Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. **Portaria n. 310 de 27 jun. 2006.** Radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão – para pessoas com deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 jun. 2006. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/destaques/inclusao-para-pessoas-com-deficiencia/portaria310-acessibilidade.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CARVALHO, Michele Elias de; CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves; SILVA, Josiane Almeida da. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** uma revisão integrativa da literatura. Revista Cefac: Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 1-11, 26 fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/20192159818>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v21n5/pt_1982-0216-rcefac-21-05-01-e9818.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

CHAVES, Élide Gama. **Legendagem para surdos e ensurdecidos:** um estudo baseado em corpus da segmentação de legendas de filmes brasileiros em dvd. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Posla, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/elidagamachaves.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CHAVES, Élide Gama. **Legendagem de filmes em língua inglesa e portuguesa:** análise dos parâmetros de segmentação e velocidade de legendas para ouvintes. 2017. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE_%C3%89LIDA-GAMA-CHAVES.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

CRUZ, Raquece Mota Honório. **A Tradução Audiovisual em Língua de Sinais dos Efeitos Sonoros do Filme Corisco e Dadá:** um estudo baseado em corpus. 2021. 111 f. Dissertação Linha Direta sob a ótica da recepção. In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2008, Natal. *Anais do XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*. Natal, 2008. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pos Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Cap. 5.

DIAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing Company, 2007, 272 p.

ECO, Umberto. *Guerrilha Semiológica. Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984, p. 165-175.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; ARAUJO, Vera Lucia Santiago. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (tav)**. Tradução em Revista, Rio de Janeiro, v. 2011, n. 11, p. 1-23, 28 dez. 2011. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.18884>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDFXXvmi> Acesso em: 28 mar. 2021.

GABRIEL, Maria Helena Clarindo. **Problemas de segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (lse) de “cheias de charme”**: uma análise baseada em corpus. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pos Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O-MARIA-HELENA-CLARINDO-GABRIEL-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

JULLIER, Laurent. **Le son au cinéma**. Paris : Cahiers cinéma, SCEREN (CNPD), 2006.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 95 p.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). **Uso de gerenciador de referências bibliográficas en la selección de los estudios primarios en revisión integrativa**. Texto & Contexto-Enfermagem, 28. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en&nrm=iso.

MIRANDA, Rodrigo Sousa de; SHUBERT, Carla Oliveira; MACHADO, Wiliam César Alves. **A comunicação com pessoas com deficiência auditiva**: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 1695-1706, 1 out. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1695-1706>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770037.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MONTEIRO, Silvia Malena Modesto. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem para ouvintes**: um estudo sobre a segmentação e a velocidade na legendagem da campanha política de 2010. 2016. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Pos Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE_SILVIA-MALENA-MODESTO-MONTEIRO.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

NASCIMENTO, Anna Katarina Pessoa do. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE):** uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em dvd. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Anakatarinnapessoadonascimento.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

NAVES, S. B.; ARAÚJO, V. L. S.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S (orgs). **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis.** Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016. p. 42-81. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000060/0000601e.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2021.

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências:** interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S.L.], v. 19, n. , p. 209-236, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-44502003000300013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-44502003000300013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 jan. 2021.

PEREGO, Elisa. **Evidence of explicitation in subtitling:** towards a categorization. Across Languages and Cultures, Budapest, v. 4, n. 1. p. 63-88, 2003.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos.** Florianópolis: Ufsc, 2006. 66 p. Disponível em: http://files.cacoifbavca.webnode.com/200000521-ec260ed1eb/Fundamentos%20da%20Educao%20de%20Surdos_Texto-Base.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A Interpretação para Língua de Sinais Brasileira:** efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Cap. 4. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues__2013__tese_poslin.pdf Acesso em: 04 nov. 2020.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 215 p. Tradução de Laura Teixeira Mota.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres; ANDRADE, Cristiane Esteves de. **Surdez e Sociedade:** questões sobre conforto linguístico e participação social. In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (org.). Libras em Estudo: políticas linguísticas. São Paulo: Feneis, 2013. Cap. 6. p. 145-163. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-ALBRES-e-NEVES_LIBRAS-Pol%C3%ADtica-lingu%C3%ADstica.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Cap. 7. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122677/325007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SILVA, Daniel Aguiar e. **A explicitação na legendagem do filme o nascimento de Cristo: um estudo baseado em corpus**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/DANIEL-AGUIAR-E-SILVA.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Integrative review: what is it? how to do it?**. Einstein (São Paulo), [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tlng=en. Acesso em: 20 jan. 2021.

SPINASSÉ, K. P. **Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de língua alóctones minoritárias no Sul do Brasil**. Revista Contingentia, 2006, Vol. 1, novembro 2006. Pp.1–10.

THOMPSON, John B.. A mídia e a modernidade. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, M. L. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”**. Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p119/14226>. Acesso em 15 fev. 2021.

VIEIRA, M. I. I.. Acessibilidade sem esforço para surdos: janela de libras ou legenda? Uma análise dos instrumentos de acessibilidade para surdos usados no filme “O Grão”. In: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua de Portuguesa, 2012, Florianópolis. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua de Portuguesa. Florianópolis: Ronice Müller de Quadros: Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 2012. v. III. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_vieira.pdf
[Acesso em 05/05/21](#)

VIEIRA, Patrícia Araújo. **A Influência da Segmentação e da Velocidade na Recepção de Legendas para Surdos e Ensurdidos (LSE)**. 2016. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada, Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Cap. 5. Disponível em: http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2020/01/TESE_PATR%C3%8DCIA-ARA%C3%9AJO-VIEIRA.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.